

Estudo da evolução urbana: Vila Dois Rios e Vila do Abraão, Angra dos Reis - RJ

Study of urban evolution: Vila Dois Rios and Vila do Abraão, Angra dos Reis, RJ

Estudio de la evolución urbana: Vila Dois Rios y Vila do Abrãao, Angra dos reis, RJ

Viviane de Almeida Duarte de Oliveira

Graduanda, UERJ, Brasil.
vie.arq.urb@gmail.com

Yasmim Calixto Carvalho da Silva

Graduanda, UERJ, Brasil.
yasmim.calixto@gmail.com

Patrícia Regina Chaves Drach

Professor Doutor, ESDI/UERJ e PROURB/UFRJ, Brasil, Brasil
patricia.drach@gmail.com

RESUMO

As vilas Dois Rios e do Abraão, localizadas na Ilha Grande, uma região costeira de Angra dos Reis, integram a Costa Verde do estado do Rio de Janeiro. Por suas características naturais importantes, como a presença da Mata Atlântica, do relevo definido pela Serra do Mar e dos consideráveis corpos hídricos (79 bacias), trata-se de uma área de preservação ambiental e sociocultural histórica. O conjunto paisagístico-urbano é um atrativo turístico que faz com que a região receba um grande contingente de visitantes durante o ano. A diversidade cultural e do ecossistema, presentes na Ilha Grande, torna a região um pólo de atração para pesquisadores e estudantes vinculados ou não à universidade e centros de pesquisa que estão presentes na região. O objetivo deste trabalho é entender a ocupação urbana na região e sua evolução a partir das grandes transformações que ocorreram no local. Dentre elas pode ser apontado o fechamento do Instituto Penal Cândido Mendes – IPCM, o posterior crescimento do interesse de visitantes e os novos moradores na região. Através do levantamento efetuado e dos mapas desenvolvidos para entender essa ocupação, foi possível observar que apesar de não ter ocorrido uma importante expansão do contorno do núcleo urbano, observa-se no interior do conjunto, majoritariamente na Vila do Abraão, uma ocupação desordenada para atender ao aumento da população.

PALAVRA-CHAVE: Ilha Grande, Vila Abraão, Vila Dois Rios, Evolução Urbana.

ABSTRACT

The villages of Dois Rios and Abraão, located in Ilha Grande, a coastal region of Angra dos Reis, are part of the Green Coast of the state of Rio de Janeiro. Due to its important natural characteristics, such as the presence of the Atlantic Forest, the relief defined by the Serra do Mar, and the considerable water bodies (79 basins) it is an area of historical environmental and socio-cultural preservation. The landscape-urban set is a tourist attraction that attracts a large contingent of visitors to the region during the year. The cultural and ecosystem diversity present in Ilha Grande makes the region an attraction pole for researchers and students from universities and research centers. The objective of this work is to understand the urban occupation of the region and its evolution based on the major transformations that have taken place there. Among them we can point out the closing of the Cândido Mendes Penal Institute - IPCM, the subsequent growth of interest from visitors and new residents in the region. Through the survey carried out and the maps developed to understand this occupation, it was possible to observe that, although there has not been an important expansion in the contour of the urban nucleus, it is possible to observe inside the complex, mostly in Vila do Abraão, a disorderly occupation to meet the population increase.

KEYWORDS: Ilha Grande, Vila Abraão, Vila Dois Rios, Urban Evolution.

RESUMEN

Las pueblos Dois Rios y Abraão, situadas en Ilha Grande, región costera de Angra dos Reis, integran la Costa Verde del estado de Río de Janeiro. Debido a sus importantes características naturales, como la presencia de la Mata Atlántica, el relieve definido por la Serra do Mar y las considerables masas de agua (79 cuencas) es una zona de preservación histórica ambiental y sociocultural. El conjunto paisaje-urbano es un atractivo turístico que hace que la región reciba un gran número de visitantes durante el año. La diversidad cultural y de ecosistemas, presente en Ilha Grande, hace de la región un polo de atracción para investigadores y estudiantes vinculados o no a los centros universitarios y de investigación presentes en la región. El objetivo de este trabajo es comprender la ocupación urbana en la región y su evolución a partir de las grandes transformaciones que se han producido en el lugar. Entre ellos cabe destacar el cierre del Instituto Penal Cândido Mendes - IPCM, el posterior crecimiento del interés de los visitantes y de los nuevos residentes en la región. A través de la encuesta realizada y de los mapas elaborados para entender esta ocupación, fue posible observar que aunque no haya habido una expansión importante del contorno del núcleo urbano, se observa dentro del conjunto, principalmente en Vila do Abraão, una ocupación desordenada para atender el aumento de la población.

PALABRAS CLAVE: Ilha Grande, Vila Abraão, Vila Dois Rios, Urban Evolution.

INTRODUÇÃO

Como forma de entender a expressão urbana da Vila Dois Rios e da Vila do Abraão, que estão localizadas na Ilha Grande (Angra dos Reis, Rio de Janeiro), o presente estudo baseia-se em uma sequência de informações históricas e técnicas (como mapas, imagens de satélite, fotografias entre outras) para discorrer sobre as características físicas e abordar a forma de ocupação do território.

A Ilha Grande é uma região de clima tropical, com temperatura média anual de 23,2°C; baixa amplitude térmica e altos índices pluviométricos durante o ano (SALGADO e VASQUEZ, 2009). Tendo em vista sua localização geográfica, a sua posição costeira e o seu visual paradisíaco, este local é um foco de turismo relevante para o município de Angra dos Reis.

A região integra a Costa Verde, que é uma faixa litorânea que engloba regiões do sudeste e que contém volumes geológicos da Serra do Mar e vegetativos da Mata Atlântica (GAMA, SILVA e SALGADO, 2006). A presença desse bioma é um atrativo para pesquisas e estudos diversos, associados a técnicas para conservação ambiental, tendo em vista a sua biodiversidade. Além disso, o Parque Estadual da Ilha Grande é patrimônio cultural e ambiental, administrado pelo Instituto Estadual do Ambiente - INEA.

As vilas Dois Rios e do Abraão contêm monumentos históricos como o Lazareto, na Vila do Abraão, que serviu como hospital de quarentena para passageiros que desembarcavam no Brasil e, posteriormente, como presídio. Um dos mais relevantes relatos carcerários do Brasil, o Instituto Penal Cândido Mendes (IPCM), desativado em 1994, está presente na Vila Dois Rios (SANTOS, 2007). Os edifícios que serviram como base para as atividades econômicas e de infraestrutura para atender aos moradores foram transformados pelo efeito do tempo e das mudanças sociais, foram reapropriados por outras instituições ou, ainda deixados à mercê do tempo.

Cronologicamente a ilha foi habitada por indígenas da tribo dos Tamoios; pertenceu à família portuguesa; abrigou o IPCM e gradativamente tornou-se destino de pesquisadores e turistas. Isso se justifica por essa trajetória diversificada, sua herança histórico-cultural, a presença do Parque Estadual da Ilha Grande, aliados à estratégia de mercado sobre seus elementos naturais, atraindo um grande número de visitantes apesar das limitações, por vezes até de infraestrutura local para tal empreitada (LIMA et al., 2006).

Além do turismo, outras atividades econômicas importantes para a região foram a pesca, as produções manufatureiras, a agricultura e as diversas atividades de apoio à presença do IPCM, incluindo trabalho diretamente ligado ao presídio. Com a desativação do IPCM, o turismo e seus serviços secundários tornaram-se a principal forma de sustento de grande parte dos moradores (ARAÚJO et al., 2005). O aumento significativo do turismo tem implicações diretas na especulação imobiliária e na ocupação do núcleo da Vila do Abraão, de forma não planejada.

A visitação dos pequenos vilarejos ao longo da Ilha Grande cresce constantemente, o que gera uma necessidade maior do planejamento de infraestrutura e de segurança adequadas, bem como de cuidados com a preservação ambiental e da história local. Com esse propósito, a Vila Dois Rios foi doada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), à qual pertence atualmente (ARAÚJO, 2010). A Instituição propõe e executa diferentes programas para conservação do local, dentre eles o projeto de implementação de um Ecomuseu, que vai tratar

das questões ambientais e de memória local. A partir desse apoio da UERJ, foi criado em 1995 o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável - CEADS, inaugurado em 1998 (LIMA et al., 2006), possibilitando o desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre a região por diferentes áreas do conhecimento. Outras instituições também atuam na região visando sua conservação, como o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o Instituto Estadual de Florestas - IEF (SANTOS, 2005).

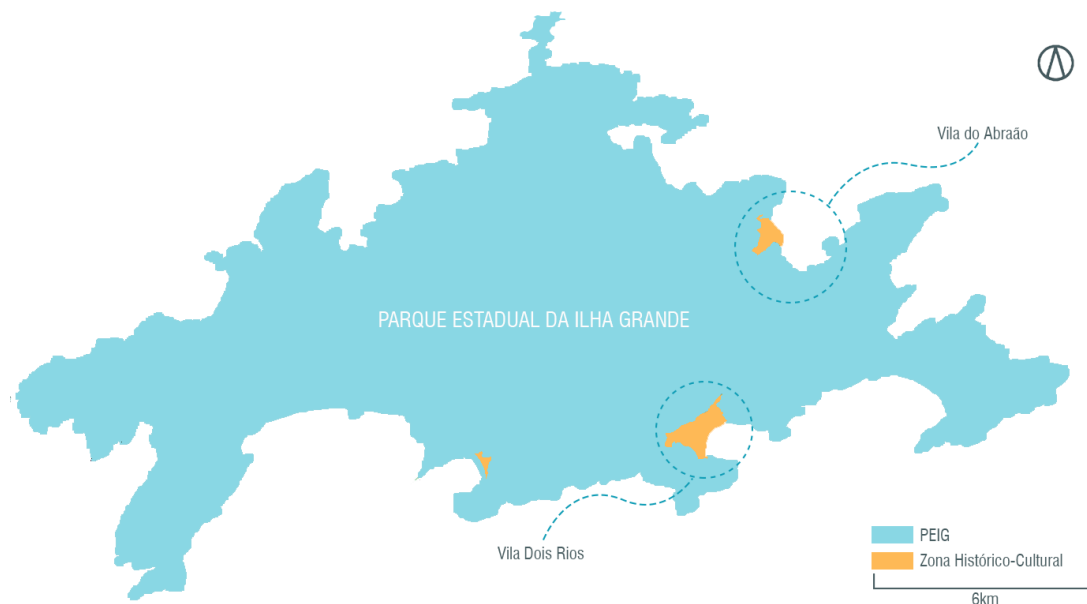
Em relação à ocupação urbana na região, este estudo desenvolve o mapeamento da sua evolução através da observação das transformações das duas Vilas, que ocorreram ao longo do tempo, especificamente ao intervalo de tempo de 2001 a 2021. O estudo da evolução urbana da região pretende indicar de que forma se deu a expansão de seus núcleos urbanos e discutir os possíveis impactos desse crescimento desordenado.

1 INTRODUÇÃO AO TERRITÓRIO

1.1 A Ilha Grande

A Ilha Grande – terceiro distrito do município de Angra dos Reis – RJ - tem sua sede na Vila do Abraão, que tem função administrativa e contém o principal aparato de infraestrutura da região (LEI nº270/ L.O., DE 15 DE ABRIL DE 1993). No mapa da Figura 1 é possível observar a marcação do Parque Estadual da Ilha Grande, a localização da Vila Dois Rios e da Vila do Abraão e, ainda as Zonas Histórico-Culturais.

Figura 1 – Parque Estadual da Ilha Grande.



Fonte: file:///F:/Downloads/PEIG_folder.indd.pdf. Adaptado pelas autoras.

Por conta dos dados históricos encontrados e da biodiversidade presente no território, o Parque Estadual da Ilha Grande¹ recebeu o título de Patrimônio Mundial da Unesco em 2019

¹ O Parque Estadual da Ilha Grande - PEIG criado em 1971 contava com uma área 4.330 ha (43,30 km²), foi expandido em 2007 para 12.052 ha (120,52 km²). Preserva 193 km², o que corresponde a 62,5% da área total da Ilha Grande. Sua administração está a cargo do INEA, Instituto Estadual do Ambiente, que possui uma sede na Vila do Abraão. (<https://www.ilhagrande.com.br/ilha-grande/preservacao/parque-estadual-da-ilha-grande/>)

(UNESCO, 2019). O Instituto Estadual do Ambiente – INEA administra o parque e tem a função de conservar e garantir o equilíbrio entre a população que habita, visita e os elementos naturais.

Devido ao clima tropical, a região é úmida e quente, não possui estação seca, é expressivamente chuvosa no verão e tem baixa amplitude térmica anual (SALGADO e VASQUEZ, 2009). As precipitações são influenciadas pela disposição na extensão continental, sofrendo com a atuação das massas úmidas, justificadas pela posição cartográfica e pela topografia (SALGADO et al., 2007). A hidrografia é formada por 79 pequenas bacias; o relevo é estruturado pela Serra do Mar, que é predominantemente constituído por montanhas submersas e planícies, além de situar-se em baixa altitude (FORTES e PEREIRA, 2009).

Ilha Grande é composta por uma cadeia montanhosa, massas vegetativas, entre outros elementos naturais tão abrangentes que contribuíram para que esse mosaico ecológico fosse elevado a patrimônio nacional. Essa sinestesia de paladares visuais e tasteáveis convergem nesse conjunto, justificando o fato da Ilha Grande ser foco de interesse científico e turístico.

Seu bioma abriga uma extensa gama de espécies vegetativas; articulada com a fauna, o espaço abriga animais em risco de extinção e espécies novas que ainda estão sendo estudadas. Assim, as atividades locais são limitadas pela necessidade de preservação do ecossistema presente (SANTOS, 2005).

A área tem como nativo, os índios Tamoios. Entretanto, a partir dos primórdios da colonização, esse povo foi desapropriado de sua terra, através de guerras e conseqüentemente sendo afastados de seus territórios de origem. No século XVI a Coroa Portuguesa doou essa terra a Dom Vicente e após alguns séculos, houve a efetividade de seu repovoamento, quando a ilha foi usada, como ponto de chegada, para o tráfico de escravos trazidos da África. Posteriormente a produção agrícola teve destaque, voltada para o café e o açúcar, principalmente. Todavia, a falta de mão de obra fez com que ela não se mantivesse na região por muito tempo (ARAÚJO et al., 2005).

Dentre as atividades econômicas desenvolvidas no ambiente, o turismo é a que prevaleceu, favorecida pela paisagem natural, praias cristalinas e reclusas, clima favorável e a tranquilidade, consequência do seu isolamento.

O núcleo de hospedagem da Ilha concentra-se na Vila do Abraão e é necessária uma caminhada de aproximadamente quatro horas para chegar à Vila Dois Rios, uma vez que não há carros na ilha.

A poluição gerada pela intensificação do turismo implica a ameaça à vida das espécies encontradas na região - marinhas, terrestres e aéreas - e no desconforto da população local. Dá-se então, a questão de como solucionar a problemática do aumento do turismo e seus efeitos na população local, visando uma relação saudável entre o turismo, a sociedade e a biodiversidade presentes.

1.2 Vila do Abraão

Dentre os núcleos da Ilha Grande, a Vila do Abraão é a que conta com maior infraestrutura. Sendo a principal entrada da ilha, portanto, abriga a maior parcela hoteleira, de serviços e de programas de entretenimento (SANTOS, 2005).

Dado o desembarque constante na Ilha Grande e a necessidade de uma inspeção de saúde nos portos ao redor do Império foi construído em 1871, o Lazareto, que recebia os passageiros doentes. Desta forma visando a salubridade na região e no restante da colônia (SANTOS, 2007) os passageiros ficavam retidos em quarentena antes de chegar ao continente.

As novas construções da Ilha Grande surgiam, nesse momento, a partir da necessidade de suporte ao Lazareto. Um aqueduto foi construído para abastecer as comodidades do núcleo de isolamento (SANTOS, 2007). A necessidade de um hospital de quarentena na região foi diminuindo e a inutilização do espaço com tal finalidade, acaba levando a novas atividades no local. Um dos fatores que contribuiu para a desativação do Lazareto foi a abertura de outros caminhos, como o Caminho Novo, parte da Estrada Real, que já não partiam mais da região de Paraty para as Minas Gerais, como era o caso do Caminho Velho. O desembarque dos navios e o escoamento da produção das cidades do interior de Minas Gerais se dava agora pelos portos da cidade do Rio de Janeiro (TAULOIS, 2007).

O Lazareto² passou então a abrigar novos usos, como por exemplo, presídios militares em diferentes períodos da história, como no Período Vargas, também conhecido como Era Vargas – 1930 a 1964. Saviani (2013) indica a Era Vargas como um período que constituiu o “conjunto de políticas públicas para o país e no ambicioso objetivo de alcançar certa autonomia política e econômica através de um desenvolvimento nacional independente baseado num Estado forte, centralizado e planejador”.

A inativação definitiva do Lazareto só ocorreu em 1952, finalizando sua atuação no cenário carcerário e higienista. Todavia, as obras de apoio a este edifício contribuíram decisivamente para o desenvolvimento do espaço (declarado distrito de Angra dos Reis em 1981), que se expressa até os dias de hoje pela sua significância socioeconômica (SANTOS, 2006).

1.3 Vila Dois Rios

A Vila Dois Rios é um pequeno assentamento rodeado por biodiversidade e agrega o fato de ter abrigado um dos presídios mais importantes para a história do Brasil, o Instituto Penal Cândido Mendes (IPCM). Além do período carcerário, outros cenários econômico-sociais verificaram-se no local. Lima et al. (2010) indicam que a Vila foi um “importante centro de abastecimento de embarcações no século XVI”, sendo ponto de apoio para abastecimento de água e alimentos. Os autores relatam que os portugueses utilizavam a região para evitar encontros com os índios Tamoios no continente e, que já os piratas e os contrabandistas buscavam escapar da fiscalização portuguesa. Nos séculos XVI e XIX, foram registrados “episódios de pirataria, tráfico de escravos e contrabando de mercadorias” (LIMA et al., 2010). A fazenda comprada por Dom Pedro II durante seu reinado, a Fazenda Dois Rios, deu seu nome à região.

Posteriormente foi criada a Colônia Correccional de Dois Rios (1894), que foi fechada para servir de apoio às demandas do Lazareto (SANTOS, 2007). Por ser um local isolado e de difícil acesso, o governo passou a realocar pessoas indesejadas nos núcleos mais importantes para esse espaço, como capoeiras, vadios, bêbados e mendigos. Durante esse período carcerário

² “O Lazareto foi utilizado como prisão política em diversos momentos da história da nação” (SANTOS, 2006). <http://dx.doi.org/10.1590/2237-101X006013006>

recebeu os participantes da Revolta da Armada 1893-1894³ como presos políticos. Por volta de 1930, foram instaladas Colônias Agrícolas, com a intenção de sentenciar e aplicar pena aos que foram destinados ao local (SANTOS, 2004).

Em 1940 se deu o início da construção do Instituto Penal Cândido Mendes - IPCM, que tinha a função de ser uma prisão de segurança máxima. Durante um longo período, o IPCM também recebeu presos políticos, dentre eles podem ser citadas personalidades como os escritores Fernando Gabeira e Graciliano Ramos. Com a desativação da penitenciária, em 1994, o edifício foi implodido na tentativa de apagar a história sombria que o lugar abrigava e seus vestígios físicos (ARAÚJO, 2010).

O IPCM não era apenas uma prisão, mas abrigava todo um conjunto estrutural de apoio ao presídio. O seu fechamento, implicou no abandono da Vila Dois Rios por parte do poder público. Sendo o suporte ao presídio uma importante base da economia da Ilha, a sua presença agregava os serviços de saúde, educação, lazer entre outros, também à população local de pescadores e pequenos agricultores (SANTOS, 2005).

O encerramento das atividades prisionais, resultou na redução da assistência pública à Vila. A falta de conservação do espaço foi se agravando, e como medida para sua preservação, ela foi doada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ com a intenção de promover, através de estudos acadêmicos variados, a exploração da biodiversidade e a preservação do ecossistema, da cultura e da história do local. Todavia, as empresas de turismo se apropriaram do fim da “maldição” do local e investiram no marketing para atrair turistas.

Com o desenvolvimento das vilas, a pesca industrial e a especulação imobiliária passou a tomar o espaço da população local interferindo nas atividades de pesca, produção manufatureira e construção de canoas (cultura caiçara).

A Vila é definida por Santiago (2010) com um “paraíso ecológico” e a intensa presença de um turismo desordenado, promove conflitos de interesse entre a população local, o ecossistema presente e os visitantes externos. As fotografias da Figura 2 mostram aspectos da Vila Dois Rios, com as casa padronizadas da região (a) e a maquete computacional do conjunto (b).

Figura 2 – Aspectos da Vila Dois Rios: casas padrão (a) e maquete computacional do conjunto (b).



Fonte: (a) Foto de Filipe Graciano Neves, 2018; (b) Rafaela Targino, 2019.

³ “Rebelião em unidades da Marinha ocorrida entre setembro de 1893 e março de 1894. Começou no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e chegou ao sul do Brasil, onde a Revolução Federalista acontecia simultaneamente. Sem apoio popular ou do Exército, o movimento foi sufocado pelo presidente Floriano Peixoto, a quem pretendia depor.” <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/REVOLTA%20DA%20ARMADA.pdf>

A fotografia da Figura 2a permite observar o conjunto de casas na Vila Dois Rios no ano de 2018. Na maquete computacional (Figura 2b) cabe ressaltar a presença dos dois rios que deram o nome à região e que desaguam no mar.

Em setembro de 2017, o conjunto das 36 casas do vilarejo pertencentes a antigos funcionários do presídio e seus familiares (ou mesmo de famílias de presos) foram remanejadas do poder da UERJ para o Patrimônio Imobiliário Estadual buscando a conservação e a atenção necessária (PROJETO DE LEI Nº 3354/2017).

2 ENTIDADES COM VALOR SIMBÓLICO

2.1 O Lazareto

O Lazareto foi criado com intuito de abrigar os imigrantes doentes, com suspeita de cólera ou outras epidemias. Foi criada uma comissão para elaborar o projeto da edificação. Esta comissão contou com o engenheiro do império Francisco Antônio, doutor Nuno de Andrade e o Barão de Teffé (SANTOS, 2007).

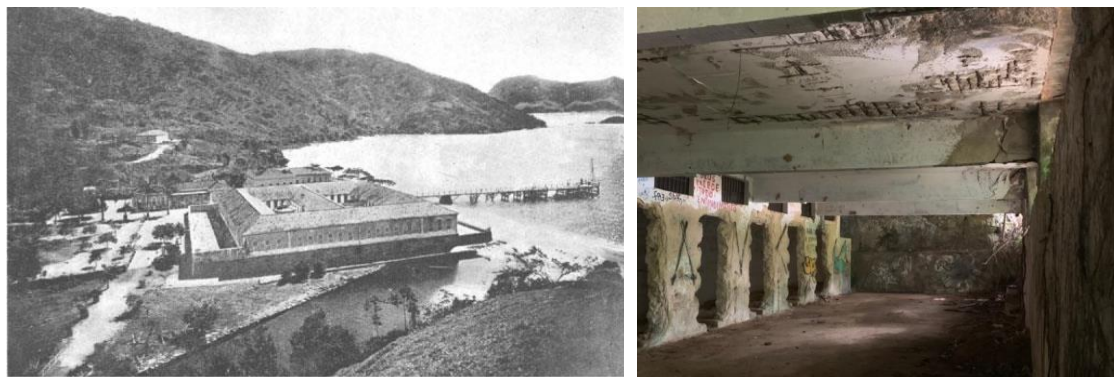
O Lazareto, mesmo apelidado de hospital de quarentena, não tinha as funções de um hospital tradicional, era um núcleo de isolamento e observação para quem chegava de fora e apresentava sintomas suspeitos de alguma doença contagiosa. No espaço havia uma hierarquia entre as pessoas, segregando as condições de estadia, tratamento e possibilidades. A divisão espacial era formada por armazéns, vigilância, refeitórios, administração, alojamentos, enfermarias; e todos os meios voltados para o público tinham separação de classes. A arquitetura também tinha como critério facilitar a vigilância, evitando fuga e uma setorização organizada funcionalmente (SANTOS, 2007).

O primeiro registro da estrutura sendo utilizada como presídio data do ano de 1894, quando o espaço abrigou alguns federalistas e participantes da Revolta da Armada 1893-1894. Durante o governo de Getúlio Vargas, voltou a receber presos políticos (Revolta Constitucionalista de 1932⁴).

Posteriormente, em 1913, o Lazareto foi desativado e os “hóspedes” realocados para zonas específicas de tratamento ou outros lazaretos (SANTOS, 2007). Todavia, anos depois retoma as suas atividades iniciais, ou seja, isolamento de viajantes doentes, sendo oficializado como presídio no ano de 1942, recebendo o nome de Colônia Penal Cândido Mendes – CPCM (SAMPAIO, 2005).

⁴ <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/Revolucao1932>

Figura 3 – Dois momentos do Lazareto: ainda em funcionamento (a) e parte interna da ruína (b).



(a)

(b)

Fonte: (a) <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/275-lazareto-da-ilha-grande>; (b) Foto de Yasmin Carvalho, 2021.

O edifício da Colônia Penal foi destruído juntamente com todos seus prédios históricos em 1962. A implosão do conjunto foi determinada pelo então governador do estado da Guanabara, Carlos Lacerda (RAMUZ, 1998), dando fim a sua história epidêmica e carcerária. Atualmente funciona como ponto turístico, mas só é possível observar a ruínas, dentre elas, o aqueduto que se mantém estável e parte do prédio principal.

2.2 Instituto Penal Cândido Mendes - IPCM

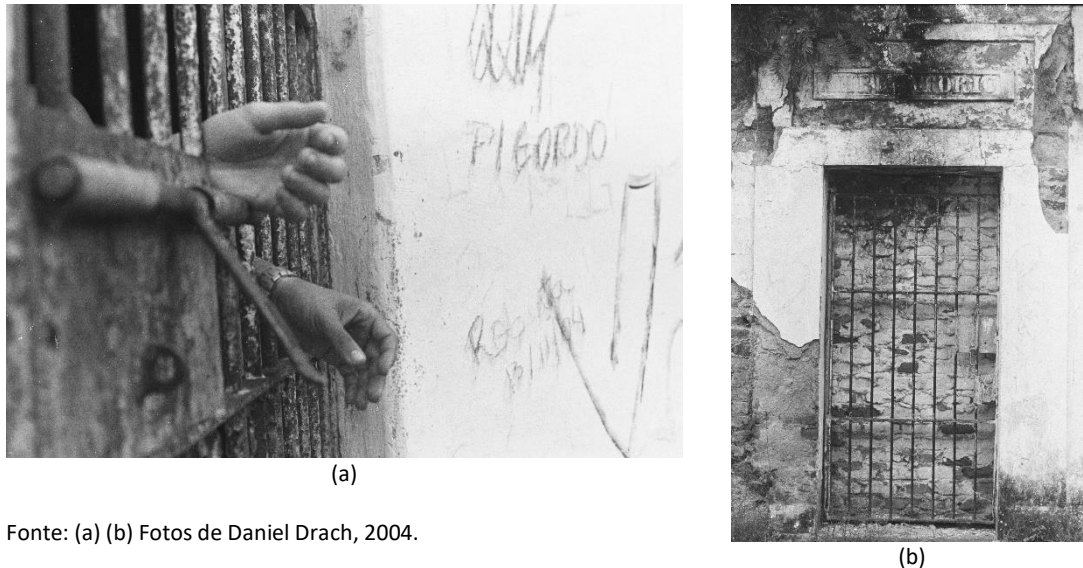
O Instituto Penal Cândido Mendes - IPCM foi fundado na Vila Dois Rios, em 1940. A partir da desativação do Lazareto ocorreu um incentivo à utilização da Colônia Correcional de Dois Rios – CCDR, como o presídio era chamado nessa época, aumentando sua atividade carcerária, o que resultou no desenvolvimento da infraestrutura local capaz de atender às demandas do presídio (PEREIRA, 2020).

A partir da reforma policial, houve uma reestruturação da CCDR, levando assim, à implementação do IPCM na região anos depois (SANTOS, 2004). A CCDR foi fechada, mas outra instituição foi implementada no local e os indivíduos indesejados foram realocados para outras regiões, como mendigos e capoeiras (LIMA et al., 2010). Nesse período, também, foi demarcada a estrada que liga a Vila do Abraão à Vila Dois Rios.

As casas da Vila Dois Rios foram construídas na década de 1940 junto com as novas instalações da penitenciária. A “Colônia Correcional passou a se denominar Instituto Penal Cândido Mendes” no ano de 1956. A “estrutura de funcionamento anterior com os internos trabalhando inclusive fora dos muros da unidade, em atividades como a pesca e a agricultura.” (LIMA et al., 2010). Os moradores da vila eram favorecidos pelo presídio, pois o local era conservado pelo trabalho dos presidiários, havia um amparo governamental significativo e a instituição servia como um núcleo de trabalho para os moradores.

Internamente, os períodos de funcionamento do sistema carcerário também passaram por transformações em suas funções, uma delas foi durante a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), quando a Vila recebeu presos políticos. O local serviu como espaço de tortura e homicídios, contra os considerados terroristas do período ditatorial. Por conseguinte, após a trajetória conturbada do IPCM e de Dois Rios, o presídio foi fechado e implodido em 1994 (ARAÚJO, 2010). As imagens da Figura 4 apresentam partes das ruínas do IPCM.

Figura 4 – Partes das ruínas do IPCM em Vila Dois Rios: mãos e grades (a) e parte externa da ruína (b).



Fonte: (a) (b) Fotos de Daniel Drach, 2004.

A imagem da Figura 4a, de 2004, apresenta, a título de ilustração, mãos que atravessam as grades rumo ao espaço externo. Atualmente restam as ruínas da antiga instituição que compõem os pontos turísticos mais visitados de Ilha Grande. Cabe ressaltar a importância que o IPCM teve para Dois Rios, assim como para a Ilha Grande, por conta de sua contribuição histórica e cultural, o que ressalta a necessidade do seu tombamento para reavivar a memória e identidade local e nacional.

2.3 Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável - CEADS

No ano de 1995, a Vila Dois Rios foi cedida à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Foi fundado um campus externo em Dois Rios, o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS), no ano de 1998, que é implementado nos resquícios do IPCM (LIMA et al, 2010).

Através dessa parceria, as áreas de pesquisa, extensão e didática atuam com o objetivo de promover a preservação da história, da cultura e dos sistemas naturais, além de gerar novos estudos e utilidades ao vilarejo de forma harmoniosa.

Dos inúmeros trabalhos promovidos pelo CEADS, o plano piloto previa a criação do Ecomuseu, proposto em núcleos como o Museu do Cárcere, Parque Botânico, Museu do Meio Ambiente e o Centro Multimídia (LIMA et al., 2010). Lima et al. (2010) ressaltam que o Ecomuseu envolve as “diferentes forças sociais colocadas em movimento por uma população local, operando com uma noção de território e um conceito de patrimônio global, historicamente determinados” (LIMA et al, 2010).

Os resultados da presença da UERJ, expressa-se hoje com significância em variadas áreas acadêmicas, como Botânica, Ecologia, Arquitetura e Urbanismo e Educação Ambiental (IBRAG UERJ). A dinâmica espacial do campus organiza-se em laboratórios, alojamento, cozinha, refeitório, auditório, entre outros. Sua infraestrutura possibilita o abrigo de 30 pessoas dentre alunos, professores e pesquisadores da UERJ, de outras faculdades e também pesquisadores do exterior. Além dos estudos curriculares, a UERJ promove workshops e trabalhos voltados para comunidade, além do Ecomuseu. Trata-se de ação viva, impulsionando constantemente novos

estudos e pesquisas, assistindo aos moradores, promovendo projetos sustentáveis e ajudando a difundir a cultura caiçara.

3 MÉTODOS E RESULTADOS

3.1 Procedimento Metodológico

Para Panerai (2006) o entendimento do “processo de crescimento urbano é importante porque nos oferece uma apreensão global da aglomeração numa perspectiva dinâmica.” Para compreender a evolução urbana que ocorreu em Ilha Grande foi adotada uma metodologia exploratória do acervo historiográfico de formação da duas Vilas. Buscou-se construir uma visão panorâmica do desenvolvimento urbano através de artigos, livros, revistas, mapas, sites, enfim a ideia foi agregar material suficiente para entender os diversos cenários ao longo do tempo. Foram desenvolvidas maquetes computacionais 3D e, para tal foram levantados dados da forma urbana, como volumetria das construções incluindo seus gabaritos, dimensões das quadras e ruas, massa vegetativa presente, entre outros. A coleta de informações não se restringiu, entretanto, às atividades a distância, ela contou também com a pesquisa de campo para identificar trechos de interesse e validar informações. Foi efetuado o levantamento com mapas de períodos diferentes e aqui são apresentados os resultados para os anos de 2001 e 2021 ou seja, um intervalo de 20 anos.

As duas Vilas foram analisadas como setores separados, dadas suas particularidades e seus próprios processos de evolução. Por questões externas, a Vila Dois Rios, em relação a sua ocupação humana, ficou parada no tempo. Alguns fatores propiciaram a possibilidade de um controle do crescimento: o difícil acesso, uma vez que ela está ligada à Vila do Abraão por uma estrada que deve ser percorrida a pé por aproximadamente duas horas; o controle em relação à permanência na Vila, uma vez, só há hospedagem nas instalações da UERJ e, esta é controlada diretamente pela universidade. Desta forma grande parte dos moradores descende de antigos funcionários do IPCM ou mesmo de internos que permaneceram região mesmo após a finalização das atividades.

Cabe detalhar que o estudo da evolução urbana nessas duas vilas da Ilha Grande, se dá nesta pesquisa pelo conceito de crescimento, portanto relacionado à aglomeração e extensão física da região, ressaltando que não se pretende aqui analisar a questão do desenvolvimento, envolvendo a questão econômica e institucional. O crescimento aqui, é classificado entre contínuo e descontínuo, e é associado ao adensamento construtivo e aos elementos reguladores, como os limites e barreiras, que podem ser representados pela massa vegetativa ou pelo mar. Para síntese da análise sobre as ocupações das duas vilas os resultados foram divididos, tendo em vista uma discrepância entre a evolução da Vila do Abraão e a consolidação da Vila Dois Rios nos últimos 20 anos – 2001 a 2021.

3.2 Resultados

3.2.1 Evolução urbana Vila Dois Rios

Por conta do tombamento, a administração pela UERJ e o impedimento de exploração da Vila Dois Rios, essa área pode ser considerada um ponto de cristalização. Assim, já se apresenta como um ponto consolidado da paisagem, baseado nas poucas alterações que aconteceram depois da imploração do IPCM e da implementação do CEADS. Visualmente a organização espacial pode ser compreendida pelas imagens da Figura 5 que esclarecem essa solidificação temporária da paisagem construída.

Figura 5 – Dois momentos da Vila Dois Rios: 2001 (a) e 2021 (b).



Fonte: GoogleEarth, 2021.

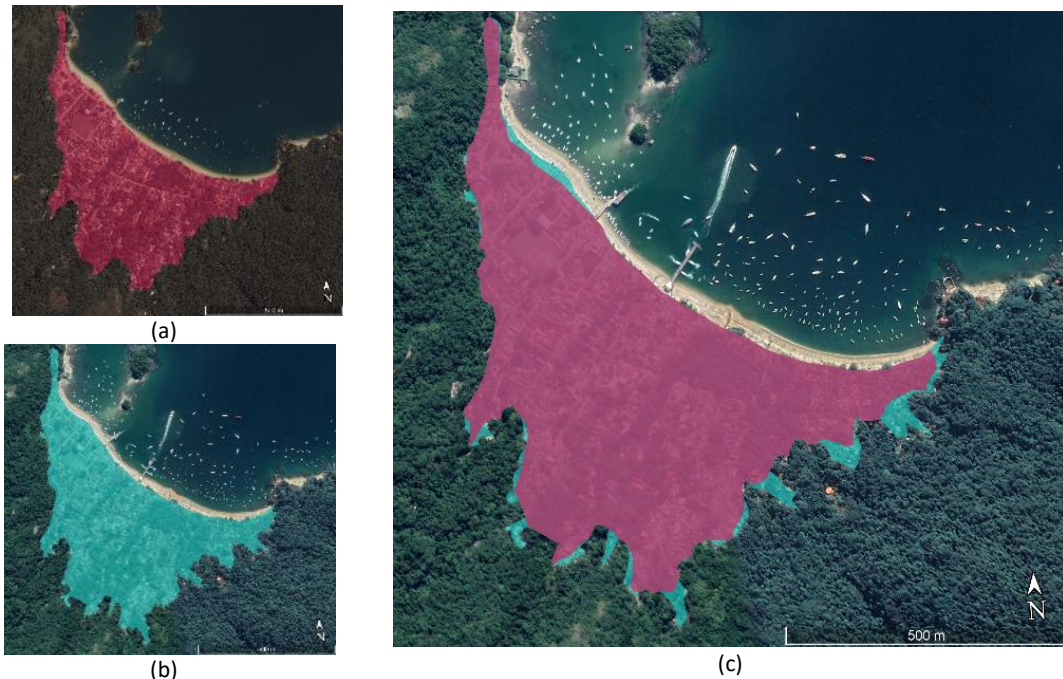
A partir da observação dos mapas das Figura 5a e 5b, é possível constatar uma inexistência do avanço dos limites tal como de um adensamento construtivo, justificado pela ausência de novas construções no local, nos últimos 20 anos. Essa estabilidade físico-construtiva, é inversamente proporcional à massa vegetativa, que mostra-se mais densa, inclusive com espécies arbóreas. Esse fenômeno é explicado pela facilidade de expansão física, já que não foram construídas novas edificações e nem ocorreram intervenções significativas nesses aglomerados vegetais.

3.2.2 Evolução urbana Vila do Abraão

Paralelamente, a região demarcada como Vila do Abraão é analisada a partir do seu crescimento, baseado nos conceitos abordados anteriormente de limite e adensamento, além da análise visual da paisagem para um melhor entendimento da dinâmica observada. Os mapas

da Figura 6 expõem a marcação dos limites que apresentam-se como borda, indicando um crescimento construtivo descontínuo.

Figura 6 – Dois momentos da Vila do Abraão: 2001 (a); 2021 (b) e sobreposição das “manchas urbana” (c).



Fonte: GoogleEarth, 2021. Adaptado pelas autoras.

As marcações dos aglomerados foram aplicadas sobre os mapas de 2001 (Figura 6a) e 2021 (Figura 6b), demonstrando a vegetação como uma barreira de crescimento construtivo. Desse modo, por meio de uma inspeção dos elementos que compõem esses mapas, no período dos últimos 20 anos, constata-se que a borda do território avançou de maneira tênue. Logo, a massa vegetativa participou ativamente da alteração do desenho das margens da vila, demarcando a Zona de Uso Extensivo⁵. A porção de água - Oceano Atlântico - é outra barreira natural visível que contribui para que o crescimento seja refletido para o centro, sendo uma barreira natural e impenetrável para construções residenciais. Desta forma não foi observada uma importante expansão da mancha urbana.

O adensamento construtivo foi substancial e se deu no interior dessa mancha. Para uma compreensão da evolução urbana, ou seja do crescimento urbano da Vila do Abraão, foram analisados três pontos: o primeiro foi a comparação construtiva em relação à vegetação, que envolve a escala do bairro, ou seja, uma maior escala; o segundo trata da análise ao nível da quadra, ou seja um pouco menor e, em o terceiro envolve uma análise visual e de percepção do ambiente na escala da rua. Os mapas da Figura 7 indicam, agora, o contorno que envolve a quadra e a rua para que seja possível a percepção da ocupação no interior do “bairro”.

⁵ Zona de uso Extensivo: região natural que contém alguma interferência humana. <http://www.biodiversitas.org.br/planosdemanejo/pesrm/gestao9.htm>.

Figura 7 – Vila do Abraão: 2001 (a) e 2021 (b) .



Fonte: GoogleEarth, 2021. Adaptado pelas autoras.

Em contraste com o quadro moderado de mudança do contorno urbano, a região interna dispõe de um crescente e acentuado adensamento construtivo, possivelmente uma consequência do processo de desenvolvimento do turismo da ilha.

A partir das Figuras 7a e 7b é possível observar, por meio dos traçados que configuram a concentração das porções construtivas e das bordas vegetativas internas, eventos edificantes que caracterizam o fenômeno do adensamento. É observável a ocupação de lotes vazios no interior das quadras e as novas edificações nas bordas dos loteamentos. As imagens da Figura 8 apresentam o detalhamento de um interior de quadra.

Nas Figura 8a e 8b nota-se a evolução da ocupação da quadra localizada no logradouro da rua Estrada Dois Rios com a Rua Doutor Hermínio Sardinha. Ao compará-las, torna-se factual a densificação da ocupação em seu miolo durante o período abordado, além de uma diferenciação entre as coberturas da primeira década do ano 2000 para as atuais, caracterizando um crescimento vertical das construções. A expansão vertical das construções parece ser também uma estratégia de crescimento local.

Figura 8 – Vila do Abraão: 2001 (a) e 2021 (b).

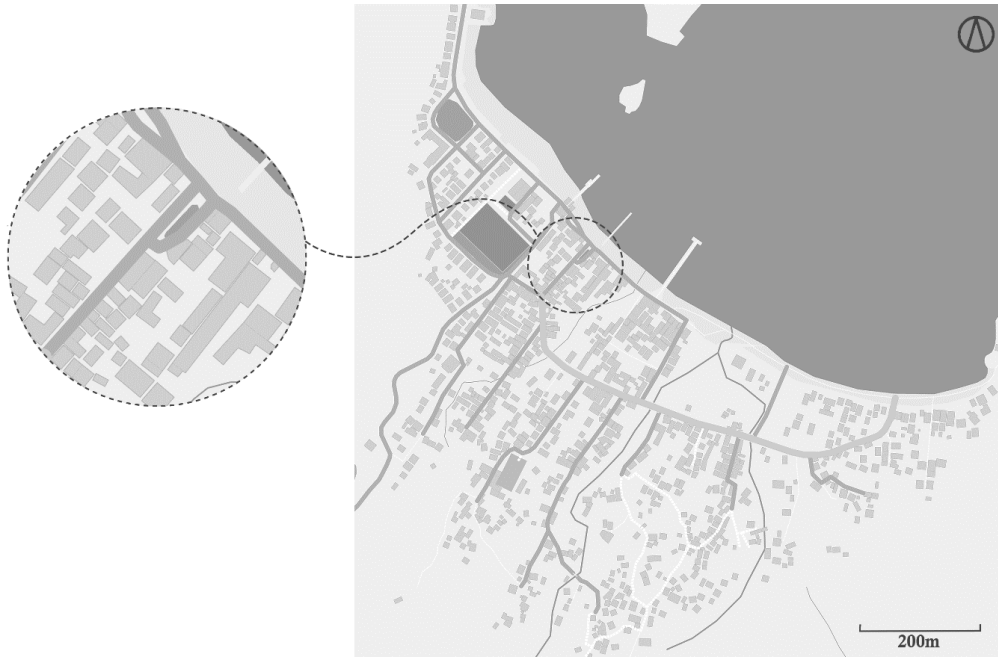


Fonte: GoogleEarth, 2021. Adaptado pelas autoras.

A paisagem urbana pode ser entendida através dos seus percursos, que compõem eixos de organização espacial. Desta forma, são ordenadores do espaço que convergem nas formações dos lotes, nas disposições dos edifícios e nos direcionamentos físicos. A visualização

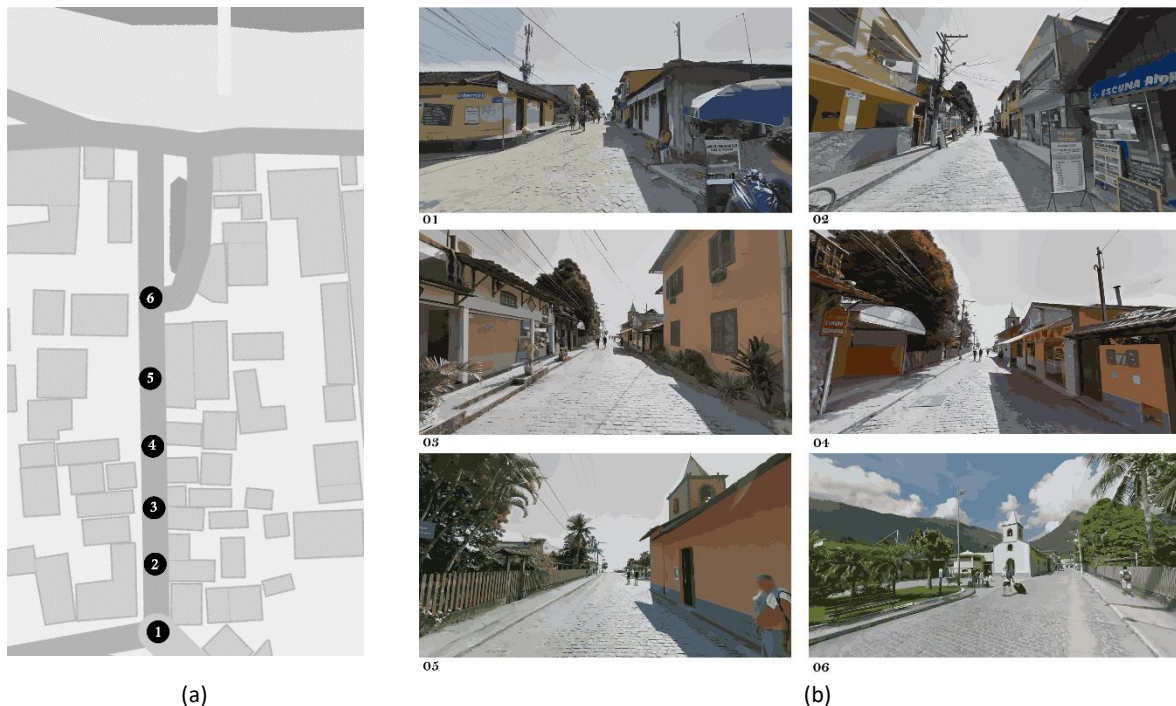
na escala da rua remete ao entendimento desse percurso sob a ótica da imageabilidade⁶ e da qualidade do ambiente. As Figuras 9 e 10 esboçam a organização dessa paisagem pela visão do observador.

Figura 9 – Mapa da Vila do Abraão, recortando a posição da R. Alice Kuri.



Fonte: GoogleEarth, 2021. Adaptado pelas autoras.

Figura 9 – Vila do Abraão: (a) R. Alice Kuri e (b) sequência paisagística R. Alice Kuri.



Fonte: (a) GoogleEarth, 2021. Adaptado pelas autoras e (b) Autoras.

⁶ Kevin Lynch. **The image of the city**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960. Conceito desenvolvido por Lynch (1960) a imageabilidade é, por ele definida, como a "Qualidade de um objeto físico que lhe dá uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador. Refere-se à forma, cor ou arranjo que facilitam a formação de imagens mentais do ambiente fortemente identificadas, poderosamente estruturadas e altamente úteis." (LYNCH, 1960, p. 9). Imageabilidade fala da composição da paisagem sendo esta associada à marcos visuais identificáveis por suas características físicas.

As cenas formadas pela sequência espacial são um panorama de uma via local que contempla edifícios de usos comercial e residencial até o encontro com um marco, que é a Igreja São Sebastião.

Transversalmente às etapas de análise que abrangem uma visão macro até uma visão micro, fica clara a evolução física e os pontos de permanência – igreja, mar e algumas edificações. Assim, a mistura de usos pode ser entendida como uma temática bem definida dessa mistura, voltada para atender ao turismo e suas ramificações, como um padrão que se repete em várias porções de quadra, ruas e lotes.

Tipologicamente essa mistura traduz a evolução em questões de crescimento e também do desenvolvimento atrelados à capacidade de suporte para lidar com o aumento demográfico. Todavia, essa expansão construtiva e sua complexidade não é contemplada por um planejamento urbano, o que, conseqüentemente, leva à uma inadequação entre os elementos construídos, a qualidade do meio ambiente e o ecossistema local.

4 Conclusões

Dentro de uma perspectiva mais abrangente, a Ilha Grande, por seu caráter histórico e morfológico, possui valores arquitetônicos, ecológicos, etnográficos e arqueológicos que caracterizam um território que desperta um alto interesse técnico e turístico.

A diferença substancial entre as características urbanas mais comuns e a que foi percebida nessa localidade são as bases dos percursos de acesso ao território e dentro dele. Por se tratar de uma ilha, o acesso é restrito a barcos, para todas as formas de atendimento, inclusive a atenção à saúde. O percurso mais utilizado e, aparentemente o único a contar com transporte motorizado, vinculado à UERJ, é exatamente a ligação Vila do Abraão e Vila Dois Rios. Os acessos e percursos, cumprem sua função, refletindo as trilhas traçadas historicamente. A ausência do automóvel é uma nítida diferença visual que contrasta com outros núcleos urbanos mais tradicionais em relação à globalidade e, talvez seja um fator que contribua de forma importante para o status da Vila Dois Rios. A Ilha Grande é região periférica em relação ao município a que pertence, Angra dos Reis no continente, entretanto, essa peculiaridade não diminui a presença de visitantes para trabalho ou turismo.

Apesar da proximidade e das características físicas relacionadas à proximidade do mar e presença da Mata Atlântica, as duas Vilas possuem mais diferenças do que semelhanças em sua expressão, que são compreendidas pela cristalização e estabilidade da Vila Dois Rios em contraste com o crescimento desordenado e o inchaço da Vila do Abraão. Para um olhar de observador externo, a primeira Vila pode ser entendida como uma área de estabilidade e que não necessita de grandes intervenções para além da conservação e manutenção do seu acervo biológico, construtivo e histórico. Em contraponto, o intenso adensamento edificante da Vila do Abraão, justificado pelo crescimento das atividades turísticas na região - como a elevada busca de locais para implantação de pousadas, albergues e áreas de estadia para visitantes, infraestrutura de apoio, além dos novos moradores atraídos para a região – reflete demandas a serem supridas para a adequação urbano.

Panerai (2006) coloca que ao estudar o crescimento de uma região é possível entender as “lógicas inscritas profundamente no território que esclarecem as razões de ser do assentamento atual”. Assim, esse estudo apresenta um panorama das duas regiões agregando

a forma urbana, os atores e processos que contribuíram para o cenário atual do lugar, portanto, inserindo o tempo nesta análise.

Para que seja possível propor uma ação ambiental na Ilha, devem ser considerados o planejamento, o desenho e a interpretação urbana. O adensamento e o processo, ainda em início, mas presente na verticalização, merecem um amplo debate para entendimento das necessidades e possibilidades que o lugar oferece. O envolvimento de todos os atores nessas discussões para construção de estratégias é imprescindível para que o processo seja participativo e possa contar com uma adesão importante. Para elaboração de um plano de ações é preciso, portanto, somar os esforços dos setores público e privado, dos moradores e dos visitantes externos.

Cabe ressaltar que esse “olhar estrangeiro”, ou seja, de um observador, necessita ser aprofundado e associado às necessidades, disponibilidades e, porque não, “desejos” da população local e das instituições presentes na região, antes de indicar estratégias de intervenção. Parece interessante avaliar a elaboração de um plano de ações participativo, que discuta e proponha estratégias para lidar com as questões apontadas, dentre elas, a necessidade de preservação ambiental e histórica associada à presença de infraestrutura adequada para população local e visitantes, subsistência dos habitantes, o adensamento desordenado, as contribuições e parcerias institucionais, adequadas às características locais.

Referências

ANGRA DOS REIS. **Lei nº 270, de 15 de abril de 1993**. O Município de Angra dos Reis passa dividir-se em 04 (quatro) distritos. Angra dos Reis, Câmara Municipal [S. l.], 16 abr. 1993. Disponível em: <http://camaraangra.siscam.com.br/Arquivos//NormaJuridica/LeiOrdinaria/9300270.html>. Acesso em: out. 2019. Acesso em: 5 dez. 2020.

ARAUJO, Carolina; CARVALHO, Acácio Geraldo; SILVA, Carlos. Impactos ambientais do Turismo na Ilha Grande: Um estudo comparativo sobre a percepção dos moradores da Vila do Abraão e da Vila Dois Rios. **Caderno Virtual de Turismo**, UFRJ, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 3, 2005, pp. 18-26. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/92>. Acesso em: 5 mar. 2021.

ARAÚJO, Carolina. A invenção da Ilha Grande: a influência do Instituto Penal Cândido Mendes na turistificação local. **Caderno Virtual de Turismo**. Vol. 10, Nº 2 (2010). Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/396>. Acesso em: 17 jan. 2021.

ARIAS, A. B. C.; GAMA, S. V. G. da; CHIROL, A. A. Geoturismo e Geonímia na Ilha Grande – Angra dos Reis (RJ): subsídio à visitação pública de Abraão e Saco do Céu. **Caderno Virtual de Turismo**, UFRJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 88-104, abr. 2017. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1085>. Acesso em: 5 fev. 2021.

CALLADO, Cátia; MOREIRA, Nattacha; REIS, Ricardo; CASTILHORI, Marcelo. Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande no patrimônio cultural e de biodiversidade da Unesco. **Artigo Original – Dossiê Jardins Botânicos**. Vol. 3 Nº. 1 Ano 2020 Disponível em: <https://periodicos.ufsb.edu.br/index.php/paubrasilia/article/view/32/22>. Acesso em: 5 fev. 2015.

CULLEN, Gordon. **A paisagem Urbana**. Edições 70, 2008.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento Urbano**. São Paulo: PINI, 1990.

FORTES, Júlio e PEREIRA, Cláudio. **O ambiente da Ilha Grande: Reologia, relevo e solos**. Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, Sub-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2009.

GAMA, Sonia; SILVA, Luiz e SALGADO, Carla. **O ambiente da Ilha Grande: Reologia, relevo e solos**. Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, Sub-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2009.

PANERAI, Philipe. **Análise Urbana**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2006.

SALGADO, Carla e VASQUEZ, Natália. **O ambiente da Ilha Grande: Clima**. Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, Sub-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2009.

SAMPAIO, Rafael. **Estratégias para a superação de problemas locais à Vila do Abraão e sua relação com o desenvolvimento sustentável do turismo**. Tese de mestrado. Rio de Janeiro 2005.

SANTIAGO, Ana Maria. **De "caldeirão do diabo" a "paraíso ecológico": a conversão da ilha grande**. 2010. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, [S. l.], 2010. Disponível em: <http://www.ilhagrandehumanidades.com.br/sites/default/files/Ana%20Maria%20de%20Almeida%20Santiago.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SANTOS, Myrian. Os conflitos entre natureza e cultura na implementação do Ecomuseu Ilha Grande História, Ciências, Saúde - Manguinhos, **Artigo - Versão online**, Rio de Janeiro, vol. 12, pp. 381-400, janeiro, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000400020. Acesso em: 5 fev. 2021.

_____. Os Porões da República: A colônia Correccional de Dois Rios entre 1908 e 1930. **Artigo Versão online** TOPOI, v. 7, n. 13, jul.-dez. 2006, pp. 445-476. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2006000200445. Acesso em: 5 fev. 2021.

_____. Lazareto da Ilha Grande: isolamento, aprisionamento e vigilância nas áreas de saúde e política (1884-1942). **Análise - versão Online**, Rio de Janeiro: LAZARETO DA ILHA GRANDE v.14, n.4, p.1173-1196, oct./dec. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702007000400005#:text=No%20ano%20de%201884%2C%20a,construir%20um%20lazareto%20de%20quarentena. Acesso em: 5 fev. 2021.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 3354, de 12 de setembro de 2017**. Autoriza o poder executivo a transferir os imóveis da vila dois rios, na ilha grande, município de angra dos reis, da universidade do estado do rio de janeiro para o patrimônio imobiliário do estado. Rio de Janeiro, Câmara Municipal [S. l.], 13 set. 2017. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1519.nsf/1061f759d97a6b24832566ec0018d832/e57c95219af0fd4983258199006cc757?OpenDocument&CollapseView>. Acesso em: 11 maio. 2019.

LIMA, Ricardo *et al.* As especificidades dos ambientes insulares: meio ambiente e cultura – Estudo de caso do Ecomuseu Ilha Grande – UERJ. **Revista Interagir: pensando a extensão**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 15, p. 11-18, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/2599>. Acesso em: 15 jan. 2021.

PEREIRA, Ana Carolina. "Onde o cidadão perdia o nome": A Colônia Correccional de Dois Rios e o estado de exceção. Passagens. **Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, UFF, Rio de Janeiro: vol. 12, no 3, setembro-dezembro, 2020, p. 496-511. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistapassagens/article/view/46122>. Acesso em: 15 jan. 2021.

RAMUZ, Francisco. Os Caminhos do Turismo na Ilha Grande. **Geo UERJ Revista do Departamento de Geografia**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 3, p. 111-120, junho de 199. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/48994/32741>. Acesso em: 17 jan. 2021.

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 14, número 34, 2021

RODRIGUES, L.de O.; GAMA, S. V. G.; CHIROL, A. D. Diagnóstico das trilhas “Abraão-Pouso”, “Pouso-Lopes Mendes” e APA dos Tamoios em Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ. **Caderno Virtual de Turismo**, UFRJ, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 123-140, dez. 2016. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1075>. Acesso em: 17 jan. 2021.

SALGADO, C. M.; PEIXOTO, M. N. O.; MOURA, J. R. S. Caracterização Espaço-temporal da chuva como subsídio à análise de episódios de enchentes no Município de Angra dos Reis, RJ. **Revista GEOSUL**, UFSC, Florianópolis, V. 22, N. 44, P. 7-26, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12607>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SAVIANI FILHO, Hermógenes. A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade*. **Economia e Sociedade**. vol.22 no.3 Campinas Dec. 2013. <https://doi.org/10.1590/S0104-06182013000300010>.

SANTOS, Myrian S. A prisão dos ébrios, capoeiras e vagabundos no início da Era Republicana. **Artigo - Versão online**, Rio de Janeiro TOPOI, v. 5, n. 8, jan.- jun. 2004, pp. 138-169. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2004000100138. Acesso em: 15 jan. 2021.

SANTOS, Myrian S. Os Porões da República: A colônia Correcional de Dois Rios entre 1908 e 1930. *Topoi* (Rio J.) [online]. 2006, vol.7, n.13, pp.445-476. ISSN 2237-101X. <http://dx.doi.org/10.1590/2237-101X006013006>.

SILVA, André *et al*, DINÂMICA DE PRAIA E SUSCEPTIBILIDADE ÀS ONDAS DE TEMPESTADES NO LITORAL DA ILHA GRANDE (ANGRA DOS REIS - RJ). **Journal of Human and Environment of Tropical Bays**, Silva et al., jheotb 1:9-44, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/yasmi/Downloads/45907-160937-2-PB.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

TAULOIS, A. E. de A. (n.d.) Estudo Histórico. **Instituto Municipal de Cultura e Esportes**. Disponível em: [http://www.petropolis.rj.gov.br/fct/index.php/petro polis/historia](http://www.petropolis.rj.gov.br/fct/index.php/petro%20polis/historia). Acesso em: 15 dez. 2020.

LINKS

<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/world-heritage-brazil>

RUÍNAS do Lazareto - Abraão - Ilha Grande - RJ. [S. l.], 14 dez. 2015. Disponível em: <http://www.ilhagrande.org/pagina/lazareto-ilha-grande>. 15 dez. 2020.

FOTOS da Vila do Abraão - Ilha Grande - Angra dos Reis - RJ. [S. l.], 7 out. 2016. Disponível em: <http://www.ilhagrande.org/pagina/fotos-da-vila-do-abraao-ilha-grande-angra-dos-reis-rj>. Acesso em: 15 jan. 2021.

PARQUE Estadual da Ilha Grande. [S. l.], 18 set. 2017. Disponível em: http://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Estadual_da_Ilha_Grande.

CENTRO de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://www.ibrag.uerj.br/index.php/o-ceads.html>.

LAZARETO: O imperador Dom Pedro II e o Lazareto. Disponível em: <https://www.ilhagrande.com.br/ilha-grande/historia/dom-pedro-lazareto/>.

CAMPUS Iha Grande. Disponível em: <http://www.meioambiente.uerj.br/campus/campusilhagrande.htm>.

CAMPUS Iha Grande da UERJ ganha novas instalações. Disponível em: http://www.meioambiente.uerj.br/destaque/ilhagrande_inauguracao_2.htm.

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 14, número 34, 2021

ECOMUSEU Recicla: alternativas para o desenvolvimento sustentável de Vila Dois Rios. [S. l.], 2014. Disponível em: <http://www.iber museos.org/pt/recursos/boas-praticas/ecomuseu-recicla-alternativas-para-o-desenvolvimento-sustentavel-de-vila-dois-rios/>.

MUSEU do Cárcere - Dois Rios - Ilha Grande - RJ. Disponível em: <http://www.ilhagrande.org/pagina/museu-do-carcere-ilha-grande>.